

Especial
Banco do Brasil



CONTRAF

fetec/PR



CUT
BRASIL

Bancária

SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE CURITIBA E REGIÃO

ANO XV - 11 de março de 2009

Banco do Brasil

Trabalhadores exigem PCCS

Os bancários do Banco do Brasil têm uma importante empreitada nas negociações específicas e na Campanha Nacional Salarial 2009. Trata-se da luta por um Plano de Cargos, Comissões e Salários (PCCS) digno e condizente com os anseios dos trabalhadores. “É hora de lutarmos por salário. Comissão, PLR, vale refeição e alimentação não são salário”, enfatiza Ana Smolka, trabalhadora do BB e dirigente sindical.

O 20º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, encerrado no dia 26 de abril, aprovou diversas reivindicações, mas ressaltou a necessidade urgente da luta pelo PCCS. Destaque para o aumento da amplitude no Plano de Cargos, Comissões e Salários e aplicação do piso do Dieese (R\$ 2.005,97, valor de março/2009). “É necessário mobilizar os funcionários do BB, pois é só através do Plano de Cargos e Salários que poderemos ter ganho real”, afirma Ana Smolka. “Para os funcionários pós-98, é o caminho para deixar de ser dependente das comissões”, complementa.

Valorizar o funcionalismo – O movimento sindical defende a existência de critérios objetivos para as nomeações dos comissionados e que a comissão pertença ao funcionário e não ao gestor, acabando com a insegurança em relação ao comissionamento. “É imprescindível que o trabalhador deixe de ser refém da comissão e do gestor que a detém”, explica Ana.

A dirigente relata que na Central de Atendimento, por exemplo, após três anos de comissionado como atendente (prazo máximo recomendado de atuação neste setor, devido ao desgaste da atividade), o trabalhador pede o descomissionamento para concorrer ao cargo em uma agência como escriturário. O comissionamento, se

O Banco do Brasil que o Brasil precisa

O que os trabalhadores esperam do banco com a mudança de direção:

- ➔ Que faça jus aos seus 200 anos de história e pense nos próximos 200;
- ➔ Que assuma seu compromisso com o desenvolvimento social;
- ➔ Que seja comprometido também com o seu povo;
- ➔ Que respeite e valorize seus funcionários.

ocorrer, será somente após seis meses, provavelmente como assistente e em uma jornada de oito horas. “O mesmo descomissionamento acontece quando o funcionário apresenta perda auditiva, o que o impede de exercer a atividade com fone de ouvido”, acrescenta Ana.

Em outros casos, como afastamento por doença, por exemplo, após 15 dias, o trabalhador perde o vale refeição e, após 180 dias, o vale alimentação. A comissão é devolvida e disponibilizada para a dependência, ou seja, o trabalhador se recupera e retorna ao trabalho descomissionado. Da mesma forma, quando uma unidade de trabalho é extinta ou terceirizada, os comissionados recebem o chamado “esmolão”, por quatro meses, e após esse prazo, se não houver realocação, volta a ter salário de escriturário. Independente do caso, portanto, a empresa sempre sai ganhando e o trabalhador vê seu poder aquisitivo diminuído, sem qualquer possibilidade de negociação.

Luta pela igualdade de direitos – Os trabalhadores do BB também defendem o respeito à jornada de seis horas para todos os funcionários, comissionados ou não, e maior transparência nas informações sobre

o funcionalismo, como estatísticas de doentes e afastados e horas de substituição não remuneradas. Além disso, é urgente o enfrentamento de problemas provenientes das aquisições da Nossa Caixa, Besc e Banco Votorantim. Há uma profunda preocupação dos funcionários com o futuro dos setores coincidentes com aqueles de bancos incorporados, como é o caso de departamentos relacionados ao financiamento de veículos e máquinas, ponto forte do recém adquirido Banco Votorantim.

Orgão de divulgação do
Sindicato dos Bancários e Financiários
de Curitiba e Região

Av. Vicente Machado, 18 - 8º andar

Fone: (41) 3015-0523

Fax: (41) 3322-9867

Presidente: Otávio Dias

Sec. de Imprensa: Sônia Boz

Jornalista: Patrícia Meyer (5291/PR)

Colaboração: Renata Ortega

Diagramação e Arte final: Fabio Souza

Impressão e Fotolitos: Worldlaser

Tiragem: 4.000 exemplares

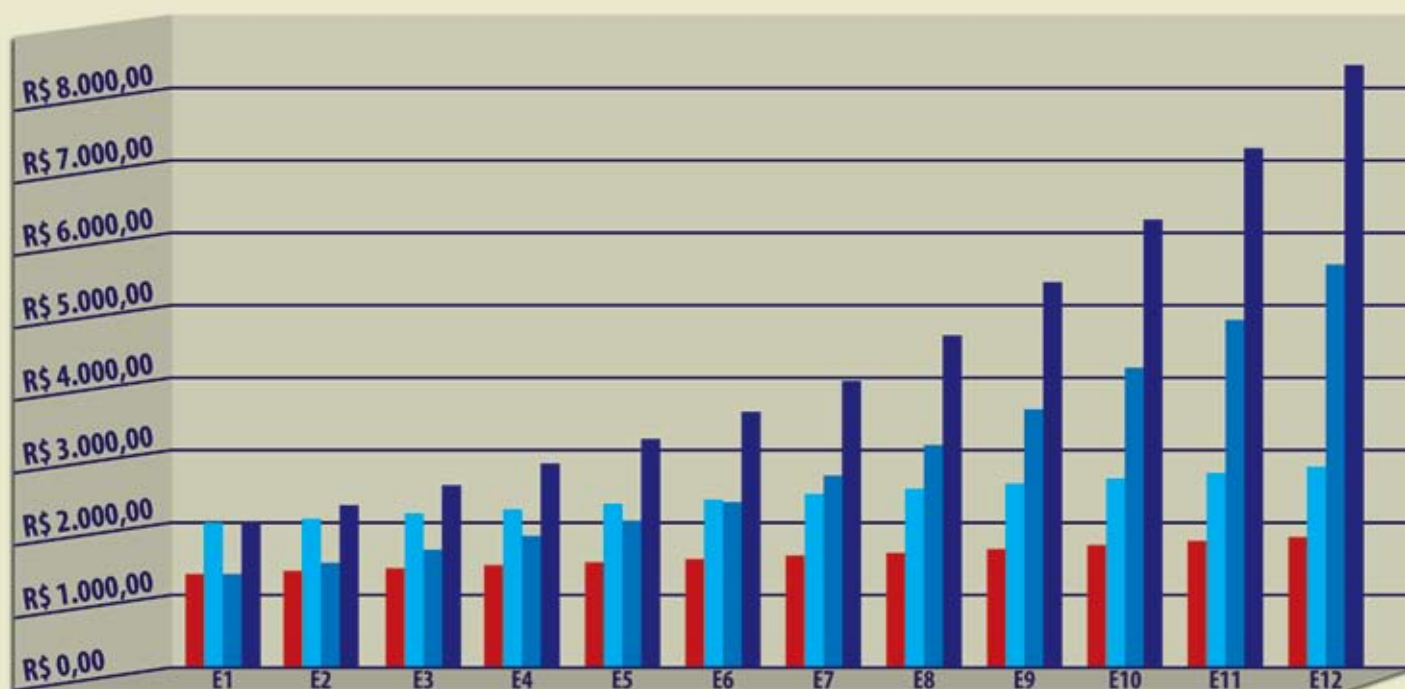
sindicato@bancariosdecuitiba.org.br

www.bancariosdecuitiba.org.br

PLANO DE CARREIRA

comparativo de progressão salarial

Atualmente, os concursados do Banco do Brasil pós-98 têm uma tabela de progressão salarial com um interstício de apenas 3% a cada 3 anos, uma amplitude de 36% em 12 níveis. O salário inicial é de R\$ 1.296,75 e o final, após 35 anos de trabalho para homens e 30 para mulheres, de R\$ 1.795,13 (menor que o atual piso do DIEESE). Confira o gráfico abaixo, que compara o atual plano de cargos e salários e o plano vigente em 1995, e entenda por que os trabalhadores do BB estão lutando por um PCCS.



Categoria	Plano de Carreira Atual	Plano de Carreira Atual com piso do DIEESE	Plano de Carreira do BB até 95	Plano de Carreira do BB até 95 com piso do DIEESE
E1 3 a 6 anos	R\$ 1.296,00	R\$ 2.005,97	R\$ 1.296,00	R\$ 2.005,97
E2 6 a 9 anos	R\$ 1.334,88	R\$ 2.066,15	R\$ 1.451,52	R\$ 2.246,69
E3 9 a 12 anos	R\$ 1.374,93	R\$ 2.128,13	R\$ 1.625,7	R\$ 2.516,29
E4 12 a 15 anos	R\$ 1.416,17	R\$ 2.191,97	R\$ 1.820,79	R\$ 2.818,24
E5 15 a 18 anos	R\$ 1.458,66	R\$ 2.257,73	R\$ 2.039,28	R\$ 3.156,43
E6 18 a 21 anos	R\$ 1.501,74	R\$ 2.325,47	R\$ 2.283,99	R\$ 3.535,20
E7 21 a 24 anos	R\$ 1.546,79	R\$ 2.395,23	R\$ 2.649,43	R\$ 3.959,43
E8 24 a 27 anos	R\$ 1.593,20	R\$ 2.467,09	R\$ 3.073,34	R\$ 4.592,94
E9 27 a 30 anos	R\$ 1.640,99	R\$ 2.541,10	R\$ 3.565,07	R\$ 5.327,81
E10 30 a 33 anos	R\$ 1.690,22	R\$ 2.617,33	R\$ 4.135,48	R\$ 6.180,26
E11 33 a 36 anos	R\$ 1.740,93	R\$ 2.695,85	R\$ 4.797,16	R\$ 7.169,10
E12 36 ou mais	R\$ 1.795,00	R\$ 2.776,73	R\$ 5.564,72	R\$ 8.316,15

Bancários do BB seguem exemplo dos trabalhadores da CEF

Em junho de 2007, as negociações entre os trabalhadores e a Caixa Econômica Federal renderam um importante avanço para os empregados da instituição. A unificação do Plano de Cargos e Salários, a tabela de progressão salarial que passou de uma amplitude de 29% e 15 níveis para 197% e 48 níveis (com interstício de 2,34% até três níveis por ano), bem como o res-

gate da promoção por merecimento (estagnada desde 1992 para os empregados do PCS de 89), representaram a possibilidade de uma real progressão na carreira.

Seguindo os mesmos passos dos bancários da Caixa, os trabalhadores do BB estão lutando por um PCCS com maior amplitude entre o início e o fim da carreira; um PCC vertical, que tenha como critério o mérito e

a responsabilidade; e por um PCS horizontal, que valorize os funcionários por tempo de serviço. Até 1995, havia no BB um plano que previa aumentos reais de 12% a cada 3 anos, para bancários com até 20 anos de serviço, e 16% após 21 anos. No entanto, esse plano foi extinto e vários trabalhadores se encontram com a carreira congelada em E12.